

Carta de Pedro Geraldo Escosteguy a Pablo Neruda**Maria Eunice MOREIRA***

Em 1958, Pedro Geraldo Escosteguy, escritor, artista plástico e produtor cultural sul-rio-grandense, ocupava o cargo de Secretário Geral do Grupo Quixote, agremiação fundada em 1946, na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destinada à promoção da literatura e das artes, em Porto Alegre. Constituído inicialmente por estudantes, entre os quais encontravam-se Raymundo Faoro e Wilson Chagas, mais tarde ampliou-se com a participação de Paulo Hecker Filho, Vicente Moliterno e Heitor Saldanha. Esse Grupo tinha propostas para movimentar a cena cultura do Estado e “almejava imprimir às nossas coisas o sopro da emoção nova e da inquietação criadora que brota do atual momento brasileiro”, conforme consta no número de lançamento da revista *Quixote*, que circulou entre 1947 a 1952. Sob a divisa “Vamos fazer uma barbaridade”, de Miguel Unamuno, pretendia assumir uma posição revolucionária no plano cultural e, para isso, seus agremiados lançaram livros, editaram revistas, organizaram recitais de poesia e exposição de poemas ilustrados, tornando-se uma presença ativa na cena literária de Porto Alegre.

Entre as “barbaridades” planejadas pelo Grupo, surgiu a ideia de promoção de um Festival de Poesia, que se tornou logo um desafio para os componentes do Quixote. O Festival começou a ser planejado, em detalhes, e várias comissões foram formadas para concretizar a iniciativa: comissão de correspondência, de divulgação e de planejamento das atividades a serem levadas ao ar na Rádio da Universidade (UFRGS). Mais tarde, novas comissões foram compostas para atender à magnitude do Festival, cujos objetivos foram assim definidos: a) proporcionar um panorama da poesia brasileira, no momento, ou seja, prover uma reavaliação dos caminhos estéticos, inclusive do Modernismo; b) possibilitar o conagraçamento de poetas; c) tentar uma aproximação entre o público em geral e os poetas. O programa era ambicioso e se expressava em atividades como Mesa-redonda sobre Pós-Modernismo; sessões de apresentação de teses e comunicações sobre os diferentes movimentos e tendências; realização do I Salão Latino-Americano de Poesia Ilustrada, aberto a submissões e adesões; gravação de Revistas Orais de Poesia; Exposição de Livros

* Professora titular da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS – Avenida Ipiranga, 6681, prédio 8, sala 423, CEP: 90619-900. E-mail: maria.eunice@puccrs.br

de Poesia, promoção da Feira do Livro de Poesia e vários espetáculos de teatro poético, declamação, concertos, corais.

Como mentor do Grupo Quixote, Pedro Geraldo Escosteguy viajou para o centro do País para solicitar o apoio do poeta Ciro dos Anjos e de Paschoal Carlos Magno, no Rio de Janeiro, e de Israel Dias Novais, em São Paulo, da Comissão Estadual de Literatura e Clube de Poesia. Além disso, entrou em contato com autoridades federais e estaduais, solicitando a destinação de verbas e a liberação do ponto dos funcionários públicos para que eles pudessem participar do Festival. A divulgação do evento na imprensa do Rio Grande do Sul foi intensa e as iniciativas dos promotores visava o próprio Itamaraty, a quem foi enviada correspondência solicitando a vinda de poetas que estavam no Exterior.

Apesar, porém, do entusiasmo dos “quixotes” e do apoio da Reitoria da UFRGS, esse clima não imperava entre os representantes culturais do Estado e nem entre seus mais renomados escritores. Erico Verissimo revelou-se descrente quanto a promoções cujo eixo central era a poesia e Mario Quintana reagiu negativamente ao convite, dizendo que a poesia era assunto de for íntimo.

Talvez essas circunstâncias tenham impellido o mentor do Festival, Pedro Geraldo Escosteguy, a buscar a presença de uma personalidade renomada como o poeta Pablo Neruda para prestigiar o evento. A resposta positiva de um intelectual como Neruda emprestaria ao Festival uma importância maior, o que, por sua vez, chamaria a atenção do governo brasileiro, facilitando, assim, conseguir recursos financeiros e valorização da iniciativa, especialmente junto à Associação de Escritores Chilenos.

A carta que aqui transcrevemos comprova que Pedro Geraldo escreveu a missiva ao poeta chileno, convidando-o a participar do Festival. Nessa mesma carta, solicitou também a contribuição de escritores chilenos para garantir a diversidade do evento e acentuar a parceria entre intelectuais da América Latina e do mundo. A carta em questão pertence ao Acervo de Pedro Geraldo Escosteguy, que se encontra disponível no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Até o momento, porém, não foi encontrada no acervo do escritor gaúcho nenhuma evidência de que Pablo Neruda tenha recebido a carta ou respondido à solicitação feita pelo remetente.

Sabe-se, porém, que o I Festival Brasileiro de Poesia, apesar da descrença de representantes intelectuais, realizou-se no mês de setembro de 1958, em Porto Alegre, nas dependências dos Salões da Reitoria da UFRGS. Seu sucesso foi garantido pela participação de estudantes e pela presença de alguns dos principais nomes da cultura do País, como Mário Faustino, Oliveira Bastos e Guilhermino Cesar. O saldo foi positivo, segundo seus promotores. Ao avaliar a atividade, Pedro Geraldo Escosteguy declarou à

Revista do Globo, que o Festival reuniu cerca de 4 mil e quinhentas pessoas, com expressiva presença infantil e juvenil. Mesmo sem a presença de Pablo Neruda, a participação latino-americana foi significativa, pois contou com 17 poetas argentinos e uruguaios. Os lançamentos realizados e as demais atividades que constituíram o I Festival de Poesia mostraram, portanto, que essa “barbaridade” deu certo e que a poesia pode ir para a rua, com sucesso.